

## Operação de Paz híbrida: a UNAMID em Darfur

Marina Biagioni Marquezi

Em 2007, o Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a *United Nations-African Union Mission in Darfur* (UNAMID), juntamente com a União Africana (UA) para apoiar a implementação do Acordo de Paz de Darfur. Atuando sob a égide do Capítulo VII, a UNAMID foi autorizada a tomar as medidas necessárias, conforme suas capacidades, para proteger o pessoal e as instalações da missão, assegurar a segurança e liberdade de movimento dos trabalhadores humanitários e do pessoal; impedir ataques armados e proteger os civis.

A UNAMID é o exemplo do modelo de operação de paz híbrida. Segundo os acordos firmados entre as duas organizações, ambas decidem em conjunto sobre o efetivo da missão, cuja liderança é apontada de forma conjunta pelo Secretário-Geral da ONU e o Presidente da UA. A missão se beneficia do apoio da ONU, bem como de suas estruturas e sistemas de comando e controle. Todos os funcionários civis da operação são contratados seguindo o modelo das Nações Unidas, em conformidade com suas diretrizes, padrões e procedimentos de recrutamento.

O principal elemento associado ao conceito híbrido da operação foi o caráter africano da mesma, exigência do governo do Sudão para aprovar a missão. O segundo elemento ligado ao hibridismo foi o requisito de ter uma estrutura única de comando e controle da liderança da missão a ser encabeçada pelas duas organizações. Outro fator de destaque foi o alto grau de controle político que a UA exerceu no arranjo híbrido. No campo administrativo, o fato de haver duas sedes diferentes, uma em Nova Iorque (ONU) e outra em Adis Abeba (UA), resultou na criação de um Mecanismo Conjunto de Coordenação e Apoio junto a sede da UA para simplificar a tomada de decisões entre as organizações.

Mas, apesar dos mecanismos criados e da força empregada na missão, a UNAMID enfrentou inúmeros problemas durante seus anos de atuação. A aplicação do modelo híbrido trouxe consigo novos obstáculos e, ainda, amplificou dificuldades presentes em muitas das operações de paz desdobradas pela ONU. Vários fatores se apresentaram como desafios para a ação da UNAMID na garantia da segurança da população de Darfur e no cumprimento do mandato. As facções envolvidas no conflito se fragmentaram em grupos diferentes, com objetivos e demandas individuais e conflitantes, e com isso, não só a população civil era atacada, como também os próprios membros da missão de paz. Fatores internos afetaram a capacidade operacional da UNAMID. A missão sofreu por muitos anos com o atraso no desdobramento do pessoal. Havia uma estrutura única de comando e controle mas duas linhas diferentes de reporte exigidas por cada organização, o que resultava em atrasos e dificuldades no processo decisório. Discrepâncias se mantiveram entre as duas organizações como disparidades de orçamento, acesso à informação e capacidade, que resultaram numa realidade muito diferente no terreno.

Além disso, o Governo do Sudão se apresentou como um empecilho em vários momentos, utilizando diversas táticas que dificultaram o envio de tropas para a UNAMID e sua atuação no terreno. Como resultado, até 2011 a missão não havia atingido suas capacidades plenas previstas no mandato.

No entanto, apesar dos diversos obstáculos que a missão teve que percorrer durante sua atuação na região de Darfur, existiram alguns aspectos positivos que merecem destaque. Houve o reconhecimento, por parte dos civis, de que as forças da UNAMID facilitaram a prestação da assistência humanitária, além de terem auxiliado a população fornecendo auxílio, treinamento e informação. Quanto à cooperação entre a ONU e a União Africana, a experiência da UNAMID trouxe resultados positivos para ambas as organizações. A missão ajudou na comunicação e colaboração entre as instituições em um nível prático. Com relação à cooperação em matéria de paz e segurança na África, foram realizadas reuniões frequentes que resultaram no intercambio de funcionários de alto nível e na criação de novas estruturas da ONU destinadas a lidar com os assuntos da União Africana.

Ou seja, apesar dos problemas da execução de uma operação híbrida por duas organizações diferentes, no terreno, a UNAMID criou melhores condições, especialmente para os civis em Darfur. A aprendizagem com a UNAMID certamente aprimorará os processos de operações de paz tanto na ONU como na UA. Além disso, a operação abriu espaço para que a cooperação entre as duas organizações, bem como entre a ONU e as organizações sub-regionais africanas, ganhasse destaque nas discussões que têm ocorrido na sede das Nações Unidas.

---

*Marina Biagioni Marquezi é graduada em Relações Internacionais pela UNESP – Campus de Marília/SP e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Conflitos Internacionais (GEPCI) e do Observatório de Conflitos Internacionais (OCI) da UNESP – Campus de Marília/SP.*